

ARTIGO

CARRO POR ASSINATURA SEGUE
COMO OPÇÃO VANTAJOSA COM A
ELEVAÇÃO DO PREÇO DOS SEGUROS

A decisão entre adquirir um carro por assinatura ou comprar um carro é uma escolha importante que muitos consumidores enfrentam, principalmente quando discutimos os valores relacionados ao seguro. Enquanto o carro por assinatura oferece uma abordagem inovadora para a mobilidade, a compra de um carro próprio com seguro por conta do proprietário pode acarretar desafios financeiros significativos.

O que vai ser considerado como parâmetro para uma seguradora determinar o valor do seguro de um carro é o índice de sinistralidade. Em outras palavras, uma determinada companhia de seguro irá analisar diversos elementos, como a idade do motorista, a região em que ele mora e o modelo do carro, a fim de traçar um perfil desse motorista. O risco aumenta quando o motorista é mais novo, mora em região periférica e dirige carros esportivos. Já os motoristas mais experientes, que moram em regiões mais nobres e conduzem veículos mais discretos têm o risco diminuído, na visão das seguradoras.

Além disso, vale destacar que os seguros de veículos ficaram, em média, 32% mais caros no decorrer do ano passado, de acordo com o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que acompanha tendências de inflação nos preços ao consumidor final. Esse índice médio mais que dobrou em algumas regiões metropolitanas, como em Belo Horizonte (MG), que registrou variação de 87,9% no valor da cobertura, seguido de Curitiba (PR), com 67,7%. Já São Paulo (SP) e Rio Branco (AC) houve um registro modesto de aumento, com média de 3,4% em ambos.

Fazendo um paralelo com a modalidade de carro por assinatura, essas preocupações com reajustes de seguro, regiões de risco, carro esportivo ou se o condutor é mais jovem e tem menos de dois anos de habilitação não existem. Por ser um produto de prateleira, independente do perfil do motorista, essas questões que oneram o bolso ficam de lado. Ao se assinar um carro, não são consideradas questões de perfil do motorista – e, principalmente, o seguro está incluso.

As desvantagens da compra de um carro vão além dos altos custos com seguro. Ao elencar o desembolso financeiro do motorista que deseja comprar um veículo, logo de início ele deverá arcar com despesas imediatas e recorrentes, como emplacamento, impostos, manutenção e reparos imprevistos. Além disso, a variedade e flexibilidade atrai cada dia mais novos motoristas a aderirem esse modelo. Os contratos de assinatura frequentemente permitem que os assinantes troquem de carro a cada poucos anos, permitindo experimentar uma variedade de veículos sem o compromisso de longo prazo.

Tanto o carro por assinatura quanto a compra de um carro próprio têm suas peculiaridades. Os consumidores devem considerar suas necessidades financeiras, estilo de vida e preferências pessoais ao tomar uma decisão. Enquanto o carro por assinatura oferece conveniência, flexibilidade e custos mais previsíveis, a compra de um carro próprio com seguro eventualmente caro pode resultar em encargos financeiros significativos e limitações a longo prazo. Cada abordagem tem seu lugar, dependendo das circunstâncias individuais do consumidor.

Alan Lewkowicz é formado em Administração de Empresas pela ESPM e trabalha há mais de 17 anos no mercado automotivo.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIÁRIO DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil



www.facebook.com/jornalds



@diariodaserra

DIFICULDADE

Segunda parcela para pagamento
do Piso da Enfermagem
já está na conta do Município



Valor de R\$818.274.65 veio bem acima do primeiro repasse, informa Vander

Executivo aguarda
posição do
Jurídico para
pagamento

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Anseio dos profissionais da Saúde, após alguns capítulos, a lei que determina o piso da enfermagem acabou por ser sancionada sem vetos pelo Governo Federal, que deverá transferir R\$ 7,3 bilhões para estados e municípios pagarem o novo piso da enfermagem.

Para Tangará da Serra, o recurso destinado foi na ordem de R\$ 278.962,00, e já veio inclusive, vinculado ao Cadastro de Pessoa Física (CPF), destinando o valor específico a cada servidor, cabendo ao Mu-

nicipio, apenas repassar a quantia. Com isso, o Executivo enviou à Câmara, projeto para abertura de crédito especial no valor recebido da União para repasse aos servidores. Mas o que deveria ser a resolução, acabou se tornando um problema, uma vez que, em todos os anos, o Poder Legislativo jamais se posicionou em desfavor de projetos para pagamentos de servidores. Cabe salientar que a posição dos vereadores foi tomada levando em conta pedido do Sindicato dos Servidores, para que os legisladores votassem contra a aprovação.

O DS buscou contato com o prefeito Vander Masson, que disse ainda não ter uma posição sobre o fato, mas assegurou, que o Jurídico Municipal se

debruça em busca de uma solução, uma vez que esse fato nunca aconteceu em Município algum, conforme o gestor. “Estamos em busca de uma solução porque sabemos que diversos servidores precisam e dependem desse dinheiro”, informou o prefeito. “Queremos pagar, isso é certo, mas agora teremos que aguardar uma resposta de como fazermos isso”.

Outro ponto destacado pelo prefeito, é que o Município já recebeu a segunda parcela que veio bem maior que a primeira, sendo de R\$818.274.65.

Masson destacou ainda, que as especulações sobre o retorno do repasse ao Governo Federal não procedem. “Não recebemos nenhuma orientação sobre isso”, garan-

INTERMEDIAÇÃO

ALMT discute a compra do prédio da Santa Casa
de Cuiabá para solucionar execução trabalhista

MAÍRA NIENOW / Assessoria

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), por intermédio da Comissão de Saúde, realizou nova reunião para discutir, junto ao governo do estado, a dívida trabalhista da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá. Os processos estão em fase de execução e somam mais de 900 ações que tramitam nas varas do trabalho de Cuiabá. O valor da dívida total supera a casa dos R\$ 48 milhões

e, se não houver acordo, será feito o leilão do prédio para pagamento.

A proposta da ALMT é de o governo estadual comprar a estrutura e depois desapropriá-la para fazer um hospital público. Com os recursos financeiros, quitar os débitos trabalhistas dos ex-funcionários. O presidente do Legislativo mato-grossense, deputado Eduardo Botelho (União Brasil), afirmou que os parlamentares e o Tribunal Regional do Trabalho vão trabalhar em conjunto para

formalização do acordo que ponha fim às dívidas trabalhistas que a Santa Casa tem com os ex-funcionários da unidade. O pedido será formalizado e apresentado ao governo do estado até o final de outubro.

O secretário estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo, afirmou que o governo está aberto ao diálogo e aguarda o pedido formal para avaliar a viabilidade da proposta, para então dar uma resposta definitiva para essa situação.